

LIVRO DE REGISTRO

José, drama de Arthur Rocha. — Fomos obsequiados com um exemplar d'esta producção, que tantos applausos recebeu quando representada n'esta capital pela sociedade *Gymnasio dramatico*.

Acompanha o volume, o retrato do autor, perfeitamente lithographado.

As pessoas que desejarem tomar assignaturas, podem dirigir-se ao escriptorio do Mercantil.

Centenario de Camões — Pelo illustrado Sr. Apelles Porto Alegre, fui-nos remetido o discurso que S. S. pronunciou por occasião da festa n'esta capital ao tri-centenario de Camões, como orgão da sociedade *Parthenon*.

O trabalho de que fallamos, é um monumento de oratoria; prova mais que exuberante do esplendido talento do nosso distincto amigo.

Companhia dramatica italiana — Em Setembro, proximo, deve chegar a esta capital a soberba companhia dramatica italiana Adelaide Tessero, afim de representar o seu magnifico repertorio.

O folheto que recebemos contendo o elenco e biographia dos artistas, faz-nos crer que vamos ter uma agradável estacção dramatica.

Assim o esperamos.

José de Alencar — Agradecemos o officio que nos enviou para assistir ao espectáculo de gala e sessão magna; festejos estes que commemoram o seu primeiro anniversario.

Beneficio — Hoje vamos ter um bom espectáculo no S. Pedro.

Representa-se um bonito drama, *A filha do lavrador*, em beneficio de um distincto moço, digno de toda protecção.

Esperamos lá encontrar as nossas interessantes leitoras.

O LIVRO

... E aguardai algum tempo, deixai que se chegue a eminencia da salvação social, ao ensino gratuito e

obrigatorio, — que será preciso? um quarto de seculo, — representai-vos a incalculavel somma de desenvolvimento intellectual que encerra esta palavra; todos sabem lêr! A multiplicação dos pães. No dia em que Jesus-Christo criou este symbolo, estrevio a imprensa. O seu milagre é este prodigio. Ah! está um livro. Alimentarei cinco mil almas, cem mil almas, um milhão de almas, a humanidade inteira. Em Christo multiplicando os pães, ha Göttemberg multiplicando os livros. Um semeador é o prenuncio de outro.

O que é o genero humano desde a origem dos seculos? É um leitor. Soletroando ha muito tempo, ainda hoje soletra; mas em breve lerá.

A criança de seis mil annos teve desde todo o principio uma escola. Qual? A natureza. E não tendo outro livro, soletrou o universo. Teve o ensino primario das nuvens, do firmamento, dos meteoros, das flores, dos animaes, dos bosques, das estações, dos phenomenos. O pescador da Jônia estoda a onda, o pastor da Chaldea soletra a estrella. Vieram depois os primeiros livros; sublime progresso. O livro é ainda mais vasto que o espectáculo do mundo, porque ao facto allia a idéa. Si existe alguma coisa maior que Deus visto no sol, é Deus visto em Homero.

O universo sem o livro, é a sciencia que se esboça; o universo com o livro é o ideal que apparece. D'este modo, ha modificação immediata no phenomeno humano. Onde existe a força o poder revela-se. O ideal applicado aos factos reaes, é a civilização.

VICTOR HUGO.

O enterro na aldeia

(MARIA)

O siso — rouco espantado, —
Diz aos credulos — chorai!
Cessa o motif do trabalho,
O enterro passando vai.

Já no adro da capella
Se reúne a multidão,

Maria, pobre donzella,
Vai morta no seu caixão!

Um grupo de raparigas
Fôrma alas em redor,
Como — um bando de formigas —
Cercando um tronco de flor.

Um velho, atraz, de tamancas,
Vai arrimado ao bordão;
Cabe-lhe o gesto de barbas brancas
Como orvalhos no algodão.

Entra o prestito ao reciloto,
Accende-se o sacro altar;
N'um fauceo labyrintho
Vão todos ajoelhar.

Do pequeno consistorio
Desce o parcho por fim,
Abre as portas do oratorio,
Restando sempre em latim.

Ouve-se logo uns soluços,
Que entram a'alma d'um christão!
É um pobre velho, de trouços,
Que está junto do caixão.

Depois, o byssope de palha
Mergulha n'agua lustral
Que cahe na rija mortalha,
Como gotas de chystal.

Sabe o enterro... já no outeiro,
Entre a cova dos christãos,
Se avista o negro covreiro
Sentado, esfregando as mãos.

Range a enxada... abrio-se a cova,
Já o cadaver desceu! ...
Cresce o pranto, a dôr renova,
Pela virgem que morreu.

E voltam todos ao ninho
Como — aves sepulchraes, —
Resando pelo caminho,
Gemendo e soltando — ais. —

E mais tarde, á hora morta,
Vem polsar no copo
Um passarinho da hortã
Que chora pela Sinhá.

LOBO DA COSTA

LIVRO DE REGISTRO

José, drama de Arthur Rocha. — Fomos obsequiados com um exemplar d'esta producção, que tantos applausos recebeu quando representada n'esta capital pela sociedade—*Gymnasio dramatico*.

Acompanha o volume, o retrato do autor, perfeitamente lythographado.

As pessoas que desejarem tomar assignaturas, podem dirigir-se ao escriptorio do *Mercantil*.

Centenario de Camões — Pelo illustrado Sr. Apelles Porto Alegre, foi-nos remettido o discurso que S. S. pronunciou por occasião da festa n'esta capital ao tri-centenario de Camões, como orgão da sociedade *Parthenon*.

O trabalho de que fallamos, é um monumento de oratoria; prova mais que exuberante do esplendido talento do nosso distincto amigo.

Companhia dramatica italiana — Em Setembro, proximo, deve chegar a esta capital a soberba companhia dramatica italiana Adelaide Tessero, afim de representar o seu magnifico repertorio.

O folheto que recebemos contendo o elenco e biographia dos artistas, faz-nos crêr que vamos ter uma agradável estação dramatica.

Assim o esperamos.

José de Alencar — Agradecemos o officio que nos enviou para assistir ao espectáculo de gala e sessão magoa; festejos estes que commemoram o seu primeiro anniversario.

Beneficio — Hoje vamos ter um bom espectáculo no S. Pedro.

Representa-se um bonito drama, *A filha do lavrador*, em beneficio de um distincto moço, digno de toda protecção.

Esperamos lá encontrar as nossas interessantes leitoras.